



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13288 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT03 - Movimentos Sociais, Sujeitos e Processos Educativos

REDE NORTE: EDUCAÇÃO E SAÚDE: SABERES TRADICIONAIS E PRÁTICAS DE CURA NA/DA AMAZÔNIA TOCANTINA

Andrea Silva Domingues - UFPA-PPGEDUC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Benedita Celeste de Moraes Pinto - UFPA - Universidade Federal do Pará

Agência e/ou Instituição Financiadora: Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – FINATEC / UNB

REDE NORTE: EDUCAÇÃO E SAÚDE: SABERES TRADICIONAIS E PRÁTICAS DE CURA NA/DA AMAZÔNIA TOCANTINA

Resumo: A pesquisa intitulada “Rede Norte: “Educação e Saúde: Saberes Tradicionais e Práticas de Cura na/da Amazônia”, foi um dos estudos vinculados ao projeto brasileiro chamado “ArboControl: Gestão da informação, educação e comunicação no controle das arboviroses dengue, zika e Chikungunya”, da Universidade Nacional de Brasília. No estado do Pará tivemos como objetivo compreender os sentidos e a representação dos discursos dos moradores sobre as práticas de cura tradicionais e as formas de tratamento das arboviroses dengue, zika e Chikungunya vividas pelas/nas comunidades tradicionais da Amazônia Tocantina em tempos de Covid19. Metodologicamente nos filiamos aos estudos da História Social Crítica tendo como aporte teórico Thompson (1998), que entende a história como um processo real vivido e das relações constituídas pelo homem com os sujeitos, com a natureza e pelo e no trabalho, bem como com os dispositivos teóricos da Análise do Discurso pautados nos estudos de Orlandi (2015), que nos auxilia a problematizar a história pela e na linguagem como acontecimento discursivo e histórico. Como resultado percebeu-se a necessidade de um discurso e práticas educativas de e sobre Educação, Saúde e Saberes Tradicionais dentro dos espaços escolares e não escolares.

Palavras – chave: Educação; Saúde; Saberes Tradicionais.

Apresentação

A pesquisa aqui apresentada foi realizada via o programa de Pós-graduação em Educação e Cultura, pelos grupos de pesquisa Quilombos e Mocambeiros: história da resistência negra na Amazônia (QUIMOHRENA) e Discurso, Sentido, Sociedade e Linguagem (DISENSOL) do Campus Universitário do Tocantins Cametá, da Universidade Federal do Pará, com a participação de docentes pesquisadoras e alunas bolsistas, pesquisadoras voluntárias egressas do PPGEDUC / UFPA e representantes, lideranças de comunidades tradicionais da Amazônia Tocantina, com financiamento da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – FINATEC, da Universidade Nacional de Brasília - UNB.

O projeto desenvolvido pela equipe ArboControl Pará – Rede Norte foi vinculado a uma rede de pesquisadores nacionais e internacionais que integraram o projeto “ArboControl: Gestão da informação, educação e comunicação no controle das arboviroses dengue, zika e chikungunya”; em seu Componente 3 - Educação, Informação e Comunicação para o Controle do vetor; onde atuamos com educação, comunicação e saúde no que tange a interculturalidade tendo como foco os fatores culturais das comunidades.

O objetivo geral deste trabalho de pesquisa foi perceber os sentidos e a representação dos discursos dos moradores sobre as práticas de cura tradicionais e as formas de tratamento das arboviroses dengue, zika e Chikungunya vividas no cotidiano dos residentes do município de Cametá Pará, a saber dos quilombolas, indígenas, ribeirinhos, trabalhadores das matas e das águas da Amazônia Tocantina.

Como objetivos específicos buscamos entender a relação das Unidades Básicas de Saúde com as vivências diária de práticas de cura dos moradores dessas comunidades, ou seja, se há um processo de educação e saúde ou se segue um padrão biomédico, baseado no modelo da medicina formal, atrelado em ações voltadas, por exemplo, nas orientações farmacológicas e realização de exames.

Os resultados da pesquisa foi a percepção da necessidade emergencial de um diálogo de e sobre Educação, Saberes e Natureza dentro de espaços escolares e não escolares, tendo sempre como foco um olhar para as especificidades e relações vivenciadas em cada comunidade, avançando desta forma para o uso de conhecimentos milenares, de tradições para a prevenção de doenças como as arboviroses.

Metodologia

Metodologicamente, o trabalho foi desenvolvido por meio de diálogo entre História, Educação e Análise do Discurso, tendo como corpus de análise, narrativas orais, portaria do Ministério da Saúde e fotografias. Diante disso, dialogamos com autores que trabalham as categorias cultura, memória e discurso, tais como: Domingues, Pinto; Lopes; Montysuma (2022), Thompson (1998) e Orlandi (2015), a fim de que fosse realizado um levantamento das práticas de cura presentes no cotidiano dos moradores e as formas de tratamento das arboviroses dengue, zika e Chikungunya vividas no cotidiano dos moradores da Amazônia Tocantina, na região de Cametá- Pará.

Devido a pandemia Covid 19, foram adotados vários procedimentos metodológicos desde levantamento bibliográficos, com intuito de verificar o que já foi levantado sobre o assunto; posteriormente estudos sobre as possibilidades de adaptação da netnografia e o diálogo desta com a etnografia, que é um caminho de realizar a pesquisa utilizando as tecnologias digitais enquanto dura a pandemia, que como nos diz Kozinets (2014) é uma forma especializada medida por computadores, pela tecnologia, como fonte de dados para chegar a compreensão e a representação etnográfica.

A prática da História Oral, buscou novas artes de escuta, nesse período de pandemia de Covid-19, como forma de resistência da memória em ambientes tecnológicos, e de luta em tempos de disputas políticas e de defesa de direitos à vida, seja eles virtuais, televisivos ou apenas sonoros; principalmente como tratamentos de assuntos como saúde, educação em comunidades tradicionais.

Os instrumentos tecnológicos, do qual denominamos de “memória metálica” e seus usos para articulação da educação e a cultura foram fundamentais para compreensão e reaproximaram narradores e pesquisadoras por meio de diferentes estratégias de campo de pesquisa virtual como por exemplo no aplicativo WhatsApp, de reuniões no google meet, de telefonemas duradouro, de mensagens por e-mail, de questionários online, onde construímos diálogos que nos possibilitou a captura do discurso, da ideia, da realidade, das ações culturais e políticas de moradores da Amazônia Tocantina. A partir desse diálogo, percebemos as formas de (re) significar, resistir formas de viver de mulheres e homens de comunidades tradicionais; principalmente no que tange aos cuidados da saúde, do uso de plantas medicinais, da educação como interlocutora dessa comunicação para o tratamento e controle possível das arboviroses dengue, zika e chikungunya em suas comunidades.

A memória metálica “é uma categoria que se preocupa com a velocidade da informação, com a informação em massa, sem historicizar; que é produzida pelas novas tecnologias de linguagem, nos remetemos a problematizar ao uso dessas tecnologias no ensino remoto em tempos de pandemia em regiões amazônica” (DOMINGUES, PINTO; LOPES; MONTYSUMA, 2022, p. 154), no caso deste estudo o uso destas tecnologias para compreensão de articulação de saberes em tempos de pandemia em torno do processo da educação, da saúde e do tratamento das arboviroses, especialmente em comunidades tradicionais da Amazônia Tocantina, em torno da cidade de Cametá, no estado do Pará se fez

fundamental.

Por comunidades tradicionais entendemos ser todos os sujeitos que não residem no espaço urbanizado, que possuem suas vidas conectadas a natureza para sua sobrevivência no caso deste estudo são as comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhos que trabalham, vivem, em meio a floresta, margens dos rios, igarapés da região da Amazônia Tocantina.

Ao buscarmos compreender a articulação entre educação, cultura e saberes tradicionais, alguns teóricos foram de grande relevância como por exemplo Thompson (1998) que enfatiza a ideia de que as tradições se (re) significam de geração em geração e que muitos seus conhecimentos e experiências via transmissão oral, e o “Tradicional”, a cultura, os costumes de tempos diversos; passam por transformações constantes e adaptações, (re) significação, e se perpetuam por longas gerações, como por exemplo as práticas de cura.

Nesta perspectiva, entendemos que os saberes de cura, a medicina tradicional, não é realizada de uma única forma, mas um acontecimento com diferentes significados e transformações, que envolvem diferentes saberes e sujeitos sociais ao longo dos anos, o que antes só era de interesse de adultos mais velhos hoje já causa curiosidade dos mais jovens que observam, que também misturam com o farmacológico e com o saber ler. Assim entendemos que “ao se fazer um estudo das comunidades tradicionais, considera-se os significados das práticas coletivas de acordo com as ações dos atores sociais e das convenções instituídas pelas comunidades” (CHARTIER, 2002, p.123).

Nesta direção que o projeto ArboControl Pará se propôs a caminhar a pensar nesta Comunicação Intercultural (CIC), pois:

Enquanto horizonte epistemológico, a CIC pode oferecer um plano reflexivo altamente operacional, seguro e confiável para manobras teóricas inéditas e audaciosas, capazes de trilhar profundamente a complexidade sociopolítica da época contemporânea e retrair de modo bastante fiel o emaranhado geocultural da era global. (ELHAJJI, 2005, p.55)

É nessa perspectiva de um projeto reflexivo e audacioso que buscamos teoricamente e metodologicamente realizar um diálogo interdisciplinar da Educação, Saúde e História para que possamos trazer, cada vez mais, o direito das diferentes formas de conhecimento desses sujeitos a uma existência dentro de seu universo cultural. Não se trata, portanto, apenas da proposta traduzida como intercultural, mas de desbancar a tradição do colonizador da supremacia de seus saberes, buscando promover a desconstrução das práticas educativas e curativas hegemônicas.

Análise e Discussão de Resultados

Como já dito anteriormente propomos uma abordagem intercultural que dialoga com as experiências dos saberes tradicionais dos povos que residem na Amazônia Tocantina, no que diz respeito as práticas de cura utilizadas cotidianamente além dos remédios

farmacológicos e as formas de tratamento das arboviroses dengue, zika e Chikungunya vividas no cotidiano dos moradores da região.

Conhecer as muitas memórias e outras histórias pelos discursos produzidos por diferentes corpora documentais e sujeitos é ir além da história, pois segundo nos diz Orlandi (2009) é pelo discurso que podemos compreender os modos pelos quais se dá a individuação do sujeito.

Nessa perspectiva, entendemos que os processos identitários se fazem em diferentes espaços de memória, onde as artes da cura assumiram o meio pelo qual o sujeito se constituirá como ser participante da construção de sua história, que possui historicidade que compõe a memória.

Portanto, para que se possa construir um olhar além do da medicina convencional, do discurso médico oficializado e para valorizar as práticas culturais dos povos das matas e das águas é que por este estudo sobre os saberes das práticas de cura voltados pela Análise de Discurso e pela História que realizamos um levantamento de uma grande farmácia viva presente no cotidiano dos moradores dessa região que possui carências latentes de atendimento e políticas públicas de saúde, que foram intensificadas em tempos de pandemia, principalmente com doenças como a arboviroses dengue, zika e Chikungunya. A partir desse diálogo e como resultado da pesquisa, percebemos as formas de resistir dessas comunidades, suas práticas que incorporam o uso de plantas medicinais para manter o bem-estar e prevenção de enfermidades, pois muitas vezes o acesso ao serviço de saúde não é possível.

Considerações Finais

Nesse período de desenvolvimento da pesquisa conseguimos identificar que as arboviroses: Dengue, Zika e Chikungunya estão relativamente controladas, a doença que ainda aflige essas comunidades é a Malária. Percebe-se também que com a pandemia de Covid-19 as outras doenças ou adoecimentos “sumiram”. O medo de se contaminar com a Covid-19 nos postos de saúde fez com que os cuidados com os adoecimentos fossem realizados em suas residências.

Identificando esses cuidados caseiros, também se identifica as formas de tratamento com remédios caseiros, saberes repassados de geração em geração. Quando se fala de sintomas comuns das arboviroses, que são bem parecidos aos resfriados, o uso das plantas medicinais é certo, como por exemplo: a Quina, usada no combate à febre e a dor; a folha cheirosa, também para dor e febre. Assim como, a busca pelo tratamento formal dos postos de saúde quando os sintomas graves aparecem. O acesso a informações sobre o combate e controle das arboviroses promovido pelas escolas e pelos agentes de saúde comunitário são importantíssimos, pois é dessa forma que as comunidades seguem se prevenindo, contudo a relação de ações efetivas entre as UBS, a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Educação do

Município de Cametá e do estado do Pará, ainda não conseguem compreender o espaço escolar como forma de transmissão de saberes além dos oficializados pelo sistema e sim de uma educação diferenciada que possa ser articulada comunidade, cultura, educação de forma constante

O tratamento de adoecimentos ou qualquer outro problema relacionado ao corpo com plantas medicinais e saberes tradicionais, herdados através da oralidade, fazem parte da realidade de muitas comunidades que mesmo com a chegada do sistema de saúde ainda se beneficiam dessas práticas. E que mesmo diante de novas doenças, como as arboviroses e a Covid-19, adaptaram seus saberes na busca pela saúde.

Referências

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 2002.

DOMINGUES, Andrea S.; PINTO, Benedita Celeste de M.; LOPES, Lucas R.; MONTYSUMA, Fábio F. Memória metálica e discurso na educação em tempos de pandemia e fascismo na Amazônia Tocantina. **Revista Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 26, 2022. Disponível <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6545> . Acesso em 08 de abril de 2023.

ELHAJJI, Mohammed. Comunicação Intercultural: apontamentos analíticos. **Revista Contemporânea**. Rio de Janeiro: UERJ, n. 04, 2005. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/17059>. Acesso em 03 de fevereiro de 2023.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: Realizando Pesquisa Etnográfica Online**. Porto Alegre: Penso, 2014

ORLANDI, Eni. P. A **Linguagem e seu Funcionamento: As Formas do Discurso**. Campinas: Pontes, 2009

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015

THOMPSON, Edward P. **Costumes em comum**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.